

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está propondo uma iniciativa para aperfeiçoar o atendimento prestado pelos planos de saúde odontológicos. O Projeto Sorrir, lançado nesta quinta-feira (22/09), estimula as operadoras a implementarem um modelo de cuidado mais qualificado, com foco na prevenção e na valorização das boas práticas. Além de benefícios para os pacientes, a medida resultará em vantagens para operadoras e prestadores, com a redução de custos, utilização de protocolos clínicos e bonificação em indicadores de qualidade.

“Hoje, quando se fala em cuidados odontológicos, a maioria dos planos de saúde trabalha com foco na produção de volume de procedimentos, remunerando pela quantidade. Além de não ser sustentável, a prática não privilegia a boa atenção clínica. Para mudar esse cenário, o projeto Sorrir propõe a reorganização da prestação dos serviços, atrelando o cuidado à qualidade e não à quantidade de procedimentos, além da adoção de formas alternativas de remuneração dos prestadores”, explica a diretora-adjunta de Desenvolvimento Setorial da ANS, Michelle Mello. “A inovação é a busca do resultado em saúde, o que trará benefícios a todos os participantes do sistema – pacientes, operadoras e prestadores”, destaca.

O projeto foi desenvolvido com a participação de representantes do setor e da área acadêmica. A adesão é voluntária: as operadoras de planos odontológicos que quiserem fazer parte deverão se inscrever e cadastrar os prestadores interessados. O projeto será implementado ao longo de nove meses e nesse período sua aplicação será acompanhada e monitorada pela ANS. Ao final, será possível mensurar os desfechos obtidos pelos participantes e comparar com os resultados de quem não faz parte da iniciativa.

[Confira a apresentação.](#)



Da esquerda para a direita: Ricardo Fisher (UERJ); Inger Tuñas (UFRJ); Marcos Costa (Odontoprev);

Michelle Mello (ANS); e Fabiano Mello (CFO)

Estrutura do modelo proposto - O arranjo de prestação dos serviços que está sendo proposto é baseado nas seguintes premissas: divisão do cuidado em quatro módulos que compõem a prevenção e o tratamento, com utilização de protocolos clínicos; introdução de um gestor do cuidado responsável pela coordenação da atenção prestada ao beneficiário; avaliação das ações através de indicadores e medidas de qualidade; utilização de uma medida de qualidade na composição da remuneração do prestador de serviço; e novas formas de comunicar esse novo modelo e agregar valor para o beneficiário e para o prestador. Na proposta, 70% do cuidado é focado na atenção básica, onde um profissional de referência é encarregado da atenção.

“Quando o paciente precisar de assistência especializada - tratamento de canal, por exemplo - será encaminhado para outro profissional capacitado e depois voltará para o profissional de referência. Paralelamente, a operadora, como gestora do cuidado, terá um sistema de informação que permite acompanhar o tratamento, verificar a necessidade de retorno e comunicar ao beneficiário. Com isso, é possível fazer o monitoramento tanto da atenção que ele está recebendo quanto da atenção dos prestadores. E os melhores prestadores também serão remunerados pela melhor prática”, explica a diretora.



Michelle Mello, diretora-adjunta de Desenvolvimento Setorial da ANS

Para Fabiano Mello, do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a iniciativa é audaciosa e de fundamental importância para que esse segmento da saúde consiga mensurar a real necessidade de trabalhar com odontologia baseada em evidências e para que se possa trabalhar os conceitos de prevenção e promoção da saúde. “Estamos juntos nesse projeto para que o profissional consiga ser melhor remunerado, levando uma satisfação maior ainda para os beneficiários dos planos de saúde”, afirma.

Marcos Costa, da Odontoprev, destaca a importância da iniciativa para a sustentabilidade do negócio. “Melhorando a qualidade e o sucesso dos tratamentos, esperamos conseguir uma eficiência maior, inclusive de custeio, e acreditamos que essa eficiência possa traduzir-se em melhores rendimentos para o profissional, melhores resultados para as operadoras e além, é claro, do objetivo primário, aprimorar a qualidade e a satisfação para o usuário”, destaca.

“Eu achei esse projeto extremamente interessante porque possibilita à academia, no caso nós, professores, nos aproximarmos da prática que é realizada pelos profissionais que atendem pelos planos de saúde. Permite, ainda, que nosso conhecimento saia dos muros universitários e realmente chegue aonde ele deve estar, trazendo benefícios e melhoria de qualidade de vida para os pacientes”, destaca Inger Tuñas, do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O professor Ricardo Fisher, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), concorda. “Essa é uma boa iniciativa para que haja essa interação com a área acadêmica e isso se reflita numa melhor prática odontológica em benefício da população”, assegura.

PROJETO SORRIR – RESULTADOS ESPERADOS:



Beneficiários de planos odontológicos: Os pacientes receberão cuidado baseado nas melhores práticas atuais e serão acompanhados durante o tratamento por um coordenador do cuidado.



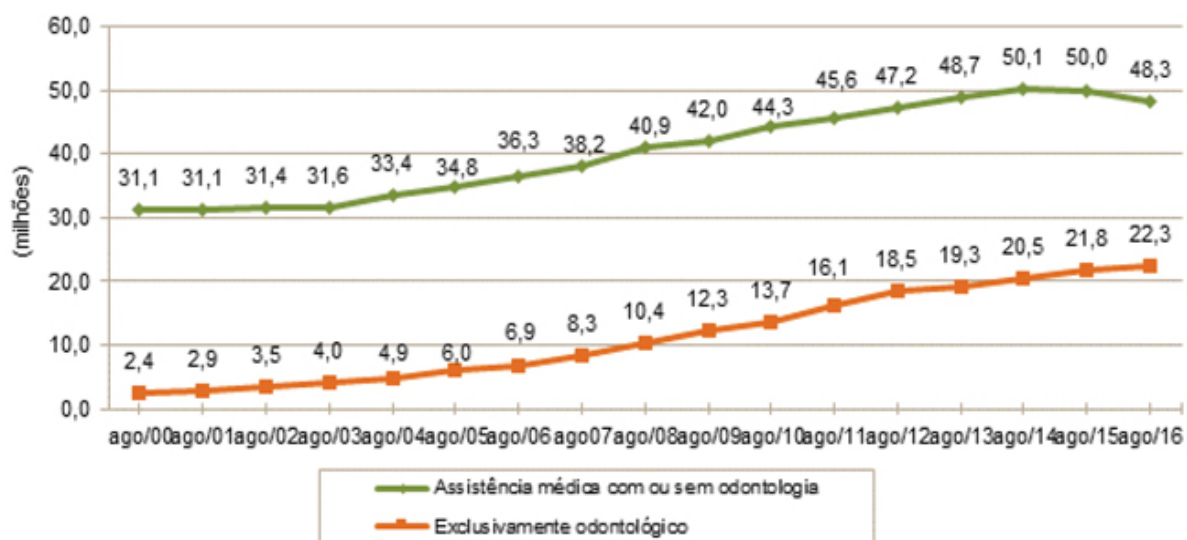
Operadoras: Os planos de saúde odontológicos participantes oferecerão aos pacientes assistidos uma odontologia de qualidade, reduzindo custos com procedimentos desnecessários. As operadoras que participarem do projeto ganharão bônus no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS).



Prestadores: Os profissionais credenciados às operadoras de planos odontológicos poderão aperfeiçoar as práticas clínicas através da aplicação de protocolos baseados em evidência científica e validados pelos professores acadêmicos parceiros do projeto. Além disso, terão uma medida de qualidade na composição da remuneração.

Panorama do mercado – O crescimento do mercado de planos de saúde odontológicos está permitindo que mais brasileiros tenham acesso a tratamento de qualidade. Hoje, são 22,3 milhões de beneficiários em planos exclusivamente odontológicos no país. Em seis anos, o setor cresceu 62,8% - em 2010, eram 13,7 milhões de beneficiários (veja a evolução ano a ano no gráfico abaixo). Somente em 2015, foram realizados 171,2 milhões de procedimentos odontológicos pelos planos de saúde (incluindo consultas, exames, procedimentos preventivos e próteses, entre outros).

Evolução do número de beneficiários de planos de saúde



[Acesse aqui a página do Projeto Sorrir.](#)

Fonte: [ANS](#), em 22.09.2016.